

INSTRUÇÃO: Leia os três textos a seguir, para responder às questões de números 17 e 18.

Texto 1

Navegar é Preciso

*Navegadores antigos tinham uma frase gloriosa:  
"Navegar é preciso; viver não é preciso".*

*Quero para mim o espírito [d]esta frase,  
transformada a forma para a casar como eu sou:*

*Viver não é necessário; o que é necessário é criar.  
Não conto gozar a minha vida; nem em gozá-la penso.  
Só quero torná-la grande,  
ainda que para isso tenha de ser o meu corpo  
e a (minha alma) a lenha desse fogo.*

*Só quero torná-la de toda a humanidade;  
ainda que para isso tenha de a perder como minha.  
Cada vez mais assim penso.*

*Cada vez mais ponho da essência anímica do meu sangue  
o propósito impessoal de engrandecer a pátria e contribuir  
para a evolução da humanidade.  
É a forma que em mim tomou o misticismo da nossa Raça.*

*(Fernando Pessoa, Navegar é preciso. [www.secrel.com.br/ljpoesia/fpesso05.html](http://www.secrel.com.br/ljpoesia/fpesso05.html))*

Texto 2

*Eu penso por meio de metáforas. Minhas idéias nascem da poesia. Descobri que o que penso sobre a educação está resumido num verso célebre de Fernando Pessoa: "Navegar é preciso. Viver não é preciso".*

*Navegação é ciência, conhecimento rigoroso. Para navegar, barcos são necessários. Barcos se fazem com ciência, física, números, técnica. A navegação, ela mesma, faz-se com ciência: mapas, bússolas, coordenadas, meteorologia. Para a ciência da navegação é necessária a inteligência instrumental, que decifra o segredo dos meios. Barcos, remos, velas e bússolas são meios.*

*Já o viver não é coisa precisa. Nunca se sabe ao certo. A vida não se faz com ciência. Faz-se com sapiência. É possível ter a ciência da construção de barcos e, ao mesmo tempo, o terror de navegar. A ciência da navegação não nos dá o fascínio dos mares e os sonhos de portos onde chegar. Conheço um erudito que tudo sabe sobre filosofia, sem que a filosofia tenha jamais tocado a sua pele. A arte de viver não se faz com a inteligência instrumental. Ela se faz com a inteligência amorosa.*

*(Rubem Alves, Por uma educação romântica, p. 112-113.)*

Texto 3

*"Sapo não pula por boniteza, mas porém por percisão."*

*(Guimarães Rosa, Epígrafe do conto A hora e vez de Augusto Matraga. Sagarana, p. 279.)*

### Questão 17

Relacione os dois primeiros textos entre si. Ambos utilizam a frase “Navegar é preciso, viver não é preciso”, que é tradução da frase latina “Navigare necesse; vivere non est necesse”.

a) Explique a diferença do uso dessa frase nesses dois textos.

b) Em que sentido Guimarães Rosa emprega o substantivo percisão (= precisão) no texto 3? Construa uma frase com o substantivo precisão, dando a ele um sentido diferente do que aparece na frase de Guimarães Rosa.

### Resolução

a) No texto I, a palavra “preciso” assume o sentido de “necessário”, conforme a passagem “viver não é necessário; o que é necessário é criar”. O enunciador, assim, parafraseia o trecho “viver não é preciso” da máxima latina. Em outros termos, é como se dissesse que, sem criação, não vale a pena viver.

No texto II, a palavra “preciso” significa “exato”: o enunciador, ao afirmar que “navegação é ciência, conhecimento rigoroso”, remete à idéia de exatidão. Nesse contexto, o trecho “viver não é preciso” indica que a vida é caracterizada pela imprecisão, pela imprevisibilidade.

b) No texto de Guimarães Rosa, “percisão” tem o sentido de “necessidade”. Um exemplo de frase em que a mesma palavra é utilizada com outra acepção: *É necessário definir nossos objetivos com precisão (= exatidão).*